

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

### **CAPÍTULO 4..... 43**


OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>






### **CAPÍTULO 6..... 59**

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7.....</b>  | <b>76</b>  |
| DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO  |            |
| Tayla Monteiro Queiroz  |            |
| Lorena Gomes Fonseca  |            |
| Roberto Willyam dos Santos Filho  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027">https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 8.....</b>  | <b>84</b>  |
| SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUASÃO   |            |
| Jair Araújo de Lima   |            |
| José Jorge de Miranda Neto  |            |
| Juliane Ramalho dos Santos  |            |
| Maria Luísa Miranda Macedo  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028">https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>  | <b>101</b> |
| O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE  |            |
| Afonso Henrique Iwata Yamanari  |            |
| Sylvia Mara Pires de Freitas  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029">https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10.....</b>   | <b>110</b> |
| IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL   |            |
| Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira   |            |
| Yloma Fernanda de Oliveira Rocha  |            |
| Ruth Raquel Soares de Farias  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210">https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>   | <b>120</b> |
| BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  |            |
| Deise Elen Oliveira dos Santos Reis   |            |
| Jéssica de Castro Oliveira  |            |
| Ruber paulo de Mendonça Ribeiro Filho   |            |
| Victor Saraiva  |            |
| Ana Clara Costa Abreu e Lima  |            |
| Jean Silva Lourenço   |            |
| Welton Dias Barbosa Vilar   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211">https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>   | <b>126</b> |
| ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON  |            |

## TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

### **CAPÍTULO 13..... 141**


“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>


### **CAPÍTULO 14..... 152**

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

### **CAPÍTULO 15..... 163**

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>


### **CAPÍTULO 16..... 183**

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

### **CAPÍTULO 17..... 192**

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 209**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 210**

# CAPÍTULO 2

## VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Data de aceite: 01/02/2022

**Ana Paula Serpa Corrêa**

Coordenadora de projetos sociais  
Paraty/RJ

<http://lattes.cnpq.br/8429153484336084>

**Wanderley da Silva**

Professor Associado da UFRRJ  
Paraty/RJ

<http://lattes.cnpq.br/1894566485754183>

**RESUMO:** As variadas formas de violência têm sido cada vez mais percebidas no Brasil e no mundo. Os discursos de ódio, as teses anticientíficas e o apoio aberto a posturas antidemocráticas assolam nossa realidade e fazem parte desse quadro violento e excludente. A escola, não poderia deixar de sofrer as influências desse cenário. Muitos casos de violências no ambiente escolar denunciam que é necessária uma reconstrução dos meios e vias pensados para a educação. Seja pela grande evasão escolar, pelo baixo rendimento da aprendizagem ou pelos recorrentes casos de violências físicas e morais, o quadro demonstra que é necessário reorganizar esse ambiente para que aproveite seus talentos e preserve seus sujeitos. Assim, o presente trabalho tem como seu principal objetivo ajudar no processo de elucidação das questões relacionadas com o comportamento antissocial na escola, a partir do referencial teórico de Winnicott, buscando realçar o potencial criativo da agressividade juvenil.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Comportamento antissocial; escola; criatividade; Winnicott.

**VIOLENCES AT SCHOOL: ANTISOCIAL BEHAVIOR AND ITS REPRESENTATIONS FROM THE WINNICOTTIANA PERSPECTIVE**

**ABSTRACT:** The various forms of violence are increasingly perceived in Brazil and around the world. Hate speeches, unscientific theses and open support for anti-democratic postures plague our reality and are part of this violent and excluding picture. The school, could not help but suffer the influences of this scenario. Many cases of violence in the school environment denounce the need for a reconstruction of the means and routes intended for education. Whether due to the great school dropout, the low performance of learning or recurrent cases of physical and moral violence, the picture shows that it is necessary to reorganize this environment so that it harnesses its talents and preserves its subjects. Thus, the main objective of this work is to help in the process of elucidating the issues related to antisocial behavior in school, based on Winnicott theoretical framework, seeking to highlight the creative potential of juvenile aggressiveness.

**KEYWORDS:** Antisocial behavior; school; creativity; Winnicott.

### 1 | INTRODUÇÃO

As escolas brasileiras, apesar dos avanços, não conseguem alcançar todos os jovens ou mesmo suprir as suas necessidades educacionais. É bem verdade, que não é papel

da escola suprir as necessidades sociais dos jovens, todavia, nem mesmo a proposta de formação preconizada pela legislação educacional parece ser alcançada pelas redes de ensino, ao menos se forem levados em consideração os dados das avaliações internacionais de desempenho escolar<sup>1</sup>.

Por todos os problemas e dificuldades que passam os sujeitos da escola, que vão desde precária estrutura física, baixa remuneração, falta de políticas públicas que atendam às práticas docentes e às necessidades de formação continuada, entre outros, ainda há o problema da violência. Violência que afeta as regiões metropolitanas dos grandes centros, onde há a maioria das unidades escolares, sobretudo as que estão nas periferias. Associado a esse ambiente violento, as relações entre os jovens não poderiam deixar de ser afetadas por esses componentes. Assim, é muito comum a queixa de que os jovens são muito violentos nas escolas e que perderam o “respeito” com os professores/as.

Nossa investigação buscou perceber o que é considerado violência/agressão e buscou constatar se existiria diferença, pouco considerada, da agressão destrutiva para uma agressividade positiva nas práticas dos jovens que foram sujeitos das pesquisas. Assim, o presente trabalho tem como seu principal objetivo ajudar no processo de elucidação das questões relacionadas com o comportamento antissocial na escola, a partir do referencial teórico de Winnicott (2005), buscando realçar o potencial criativo da agressividade juvenil.

As pesquisas que dão subsídios ao presente texto foram realizadas em escolas públicas, na Baixada Fluminense (RJ), e tem como sujeitos das pesquisas os jovens. Iniciaremos nossa apresentação com a fundamentação dos pontos mais importantes que selecionamos da teoria de Winnicott para o nosso trabalho e, em seguida, passaremos a descrever a pesquisa de campo e seus resultados.

## **2 | AGRESSÃO E AGRESSIVIDADE EM WINNICOTT: SOBRE A PRODUÇÃO DA DELINQUÊNCIA**

A apresentação sucinta das origens do comportamento agressivo a partir do referencial teórico de Winnicott tem como objetivo oferecer mais elementos para a compreensão do referido fenômeno, assim como destacar seu possível potencial criativo.

A partir das análises de Winnicott, que teve uma grande experiência clínica com jovens e crianças em situação de delinquência, buscaremos argumentar sobre as possibilidades de transformação de ambientes hostis em favoráveis à manifestação criativa. Todavia, para isso, parece fundamental voltar até a gênese da construção identitária, acompanhando rapidamente a formação desses afetos no bebê.

Segundo Winnicott (2005), os bebês humanos se movimentam para obter satisfação, ou seja, prazer. Um exemplo disso é o momento da amamentação, quando o bebê em

<sup>1</sup> No desempenho escolar, de acordo com a avaliação feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que avalia adolescentes de 15 e 16 anos, e é realizada a cada três anos, nas duas últimas edições o Brasil ficou entre os 70 países avaliados, em último colocado entre os demais. Aparecendo em 59º posição em leitura, 63º em ciências e 66º em matemática, apesar do aumento no investimento na educação (BRASIL, 2016).

busca de satisfazer o seu apetite, pode por a mãe em risco, ao morder o seu seio. Essa atitude do bebê indica uma agressividade instintual (WINNICOTT, 1990), possivelmente gratificante para o bebê. Não obstante, ao perceber que põe em perigo o que ama, o bebê busca uma conciliação entre a sua satisfação e a proteção da mãe, uma “fusão” entre amor-apetite. Uma forma de bem estar que não mede conseqüências, uma vez que ainda não percebe o outro em sua ânsia por satisfação: “Existe uma voracidade teórica ou amor-apetite primário que pode ser cruel, doloroso, perigoso, mas é só por acaso. O objetivo do bebê é a satisfação, a paz do corpo e de espírito” (id., 2005, p.92).

Ao se deparar com a existência do outro, pela reação de dor da mãe contra a sua mordida, por exemplo, a criança percebe que nem todas as suas vontades podem ser satisfeitas e que ela precisa conter o seu impulso agressivo, assim a mãe poderá manter um “ambiente facilitador” (id., 2012, p.20). A agressividade, em Winnicott, é vista como uma tendência natural, um movimento que leva a criança a se mover em busca de algo. Para o autor inglês, o vetor do desenvolvimento da agressividade depende do relacionamento da criança com o ambiente. Dessa forma, podemos supor que para compreender a origem do comportamento agressivo, e de como ele pode ser direcionado pelo sujeito, é necessário considerar as suas causas inconscientes, pois segundo Winnicott, lidar com tudo o que ocorre dentro de nós não é uma tarefa fácil, tampouco para uma criança.

Winnicott (2005) também menciona que no interior da personalidade da criança há um jogo de forças boas e más em plena força e que quando as forças más tentam dominar as forças do amor, a criança faz uso da dramatização, ou seja, ela tenta assumir um papel destrutivo, a fim de invocar uma autoridade externa que possa lhe conter. Muitas das manifestações agressivas presentes na escola, tratam-se desses tipos de dramatizações, cujas raízes podem estar presentes na infância e na capacidade do ambiente de suportá-las.

É importante ressaltar que na teoria de Winnicott (2005), agressividade e agressão constituem-se em dois elementos distintos, pois para ele, a agressividade trata-se do “movimento de ir ao encontro de”, significando “pulsão de vida”. Enquanto que a agressão, geralmente é uma reação contra algo que foi negado.

Ao dramatizar a realidade, a criança está demonstrando que não consegue lidar com a sua realidade interior, trata-se de um pedido de socorro. É importante que essa autoridade seja colocada como uma ajuda à criança que está dramatizando um mundo interno terrível demais. A autoridade externa deve ser posta de modo a passar segurança e confiança, a fim de que se tenha um ambiente onde a criança possa se responsabilizar por seus atos e a partir do sentimento de culpa, tentar reparar o que fez. Uma autoridade, que tenha apenas o intuito de coibir a criança, pode gerar uma repressão da sua agressividade, o que não seria positivo, pois para Winnicott (2005, p.102), “Toda a agressão que não é negada, e pode ser aceita a responsabilidade pessoal, é aproveitável para dar força ao trabalho de reparação e restituição”.

Portanto, é importante que a agressividade não seja entendida como uma prática de destruição do objeto, pura e simplesmente, pois segundo Winnicott (2005), a destruição do objeto é parte da capacidade criativa do sujeito, é com ela que o sujeito cria o seu verdadeiro self. Todavia, quando o sujeito perde a sua capacidade de relacionamento com o outro, por uma introspecção causada pela falha ambiental, pode se tornar um agressor, destruindo o objeto sem nada em troca, simplesmente porque o objeto não faz sentido, essa é uma das características da delinquência. Mas a agressividade se não for negada, mas sim permitida, em condições ambientais seguras, que possibilitem o surgimento do sentimento de culpa, a criança poderá desenvolver o seu potencial criativo. Quando o indivíduo perde a esperança, ou seja, não tem mais nada a perder, é que pode surgir uma indiferença para com o outro, revestida por violências físicas e/ou simbólicas. Inseguro, o indivíduo pode trilhar o caminho da delinquência, investindo em impulsos destrutivos, geralmente causados pelo sentimento de impossibilidade de reparação.

A escola, enquanto espaço educativo e que se preocupa em desenvolver políticas e ações em prol dos estudantes, pode propiciar o desenvolvimento de potencialidades em seus alunos ou pode se tornar um ambiente castrador. Cabe a comunidade escolar, ter um olhar mais cuidadoso sobre os seus alunos e buscar valorizar o potencial criativo dos sujeitos presentes na escola, ao invés de reprimi-los, julgando que estão fora de seus padrões, sem considerar suas potencialidades.

### **3 | A IDEIA DE AMBIENTE E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO HUMANA: A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL E A ESCOLA**

A instituição escolar desde sua criação contribui para a formação do sujeito, seja para modelar o comportamento e privilegiar a cognição, ou para oferecer uma formação mais libertadora. Em qualquer das vias, a educação parece particularmente preocupada com o desenvolvimento cognitivo (dando ênfase ao cálculo ou a conscientização). Os esforços escolares quase sempre estão voltados para a formação intelectual sem levar em consideração o ambiente, que influencia a formação identitária do sujeito.

Buscando uma analogia entre as vicissitudes do ambiente escolar e os espaços de construção das identidades descritos pelo autor inglês, chegamos ao conceito de “ambiente suficientemente bom” (WINNICOTT, 2005), elaboração teórica, baseada na experiência clínica, que pode ser importante para os fins deste trabalho. A vivência nos espaços escolares de comportamentos percebidos socialmente como desviantes, agressivos, violentos e antissociais, nos chama a atenção para a necessidade de refletirmos, com urgência, a importância deste ambiente e as práticas desenvolvidas nele, e como estes

---

2 A teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott enfatiza o ambiente e sua influência sobre a saúde emocional do bebê (o termo bebê é apenas uma referência de desenvolvimento inicial do indivíduo, porém a influência do ambiente pode ser descrito em qualquer fase do desenvolvimento humano). Segundo o autor, o ambiente facilitador, ou suficientemente bom, possibilita a chance de desenvolvimento em direção à saúde, aspecto aqui relacionado com a possibilidade de um agir criativo, sentir que a vida é digna de ser vivida.

interferem na produção do conhecimento dos sujeitos que ali se encontram.

O comportamento antissocial apresentado por alguns estudantes, vão de encontro ao saudosismo de uma educação estritamente repressora, a qual o domínio do corpo era essencial a uma boa formação. A instituição escolar nasceu como um espaço vigiado, que fazia uso das punições (físicas e psicológicas) para criar a docilidade dos corpos (FOUCAULT, 2010), fundamental para padronização de comportamentos pré-estabelecidos. Todavia, é um desafio atual trabalhar uma dimensão de sociabilidade na escola sem o uso dos métodos punitivos, castradores e/ou que desqualifique o/a estudante. Neste texto, buscamos subsídios na teoria winnicottiana para compreendermos o comportamento antissocial como uma possibilidade de potencializar a criatividade, e não como uma via para a negação do instituído.

A simbologia do ambiente escolar em nossa temática é correlata à noção de que somos sociais e históricos e, dessa forma: “a criação e a sanção das significações são sempre sociais, mesmo quando estas, como no caso da cultura propriamente dita, não são formalmente instituídas” (CASTORIADIS, 2002, p.233). Um ambiente é suficientemente bom na medida em que o sujeito se sente capaz de contribuir com a realidade compartilhada, com a sua sociedade, representada pelas suas relações interpessoais, diante das temáticas do seu tempo histórico.

Podemos observar que dentro dos espaços escolares nem sempre há aceitação da diversidade do outro, mas de imposição de códigos e símbolos socialmente denominados como corretos, julgados por determinado grupo social como necessários à formação humana, que nem sempre respeita a singularidade. A escola nos tem parecido um campo de competição e exclusão, cedendo aos ditames da cultura individualista e hedonista, que sustenta nossas relações compulsivas na busca do gozo pleno, resultando em um “desgarre e o desamparo característico de nossa condição atual” (KEHL, 2002, p.74).

As tendências naturais como agressividade, agressão e o comportamento antissocial estão presentes no indivíduo saudável e em qualquer idade, porém promovem transtornos no ambiente escolar, através de depredação dos bens materiais, pichações, conflitos, furtos, agressões verbais e físicas, dentre outros comportamentos indesejados. Segundo Winnicott, “A agressividade, que dificulta seriamente o trabalho da professora, é quase sempre essa dramatização da realidade interior que é ruim demais para ser tolerada como tal” (2005, p. 99).

No processo de construção do eu (*self*), os indivíduos precisam encontrar um ambiente que suporte o interjogo criativo. Winnicott denomina de “brincar” essa dinâmica na qual: “o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar a sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*)” (WINNICOTT, 1975, p.80). O brincar e a criatividade estão relacionados com a criação, inclusive artística, todavia, não é um traço de excepcionalidade. Seria uma capacidade de se sentir real, de se sentir autor dos seus atos e produções, constitui-se mesmo pela capacidade adquirida pelo



indivíduo de se relacionar positivamente com a realidade externa (Ibid.; p.98).

A criatividade está ligada a capacidade individual de tornar-se uma pessoa ativa, e, ao mesmo tempo, se sentir parte da coletividade. Pensar o ambiente escolar como capaz de oferecer um espaço que favoreça a criatividade dos indivíduos, parece implicar uma dinâmica na qual cada um possa se sentir autor, responsável e capaz de compartilhar a realidade sem retaliações.

A escola então, rigidamente instituída em regras e práticas punitivas, pode ser um espaço hostil ao desenvolvimento da criatividade, negando os indivíduos e sua diversidade. Todavia, há possibilidades de modificar essa situação para que o ambiente escolar seja capaz de favorecer “não apenas de uma identidade pessoal, mas tecer também a identidade coletiva que aproxima e alimenta cada um, e a cada uma que dela faz parte” (CANDAU, 2013, p. 83).

Após essa breve apresentação de conceitos da teoria de Winnicott, iremos apresentar uma pesquisa, baseada em um estudo de caso, com objetivo de dialogar com as noções teóricas anteriormente expostas e ajudar a elucidar a questão.

## **4 | OS “FAMOSINHOS DE MIGUEL COUTO” E ALGUMAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS JOVENS DA PERIFERIA**

A pesquisa a qual apresentaremos alguns dados e considerações em seguida, derivou do projeto de pesquisa: “Privação, abandono e delinquência: representações da violência e a possibilidade de construção da autonomia entre jovens da periferia de Nova Iguaçu/RJ”, do Laboratório Práxis filosófica da UFRRJ. O estudo de caso que oferece dados às presentes análises é fruto de pesquisa de Iniciação Científica da mesma instituição, sob o título: “Os famosinhos de Miguel Couto: práticas e representações culturais e identitárias dos jovens da periferia de Nova Iguaçu e seu potencial para a formação humana”.

Um dos principais objetivos da pesquisa, sobretudo na análise dos dados do estudo de caso, foi perceber as representações sociais dos jovens em relação às violências físicas e simbólicas, usando para nossa análise o referencial teórico de Winnicott. E, a partir dessas análises, pensar o papel da escola nesse contexto.

### **4.1 Metodologia**

#### *Participantes*

Participaram da pesquisa 20 jovens entre 15/21 anos, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Desse total, apenas dois jovens não frequentavam a escola pública da região. O objetivo da pesquisa que aqui iremos abordar brevemente foi perceber alguns comportamentos de jovens entre 15 a 21 anos e suas representações sociais, em um bairro periférico do município de Nova Iguaçu/RJ; assim como, suas possíveis implicações

na formação humana. O bairro em questão é Miguel Couto, tem como duas das suas características negativas: altos índices de criminalidade e de abandono escolar.

### *Contextualização*

O trabalho de campo começou em meados de abril de 2016, no bairro citado e na escola de ensino médio (chamaremos aqui de escola G). Buscando por sujeitos que oferecessem acesso à pesquisa, encontramos uma pessoa que franqueou a entrada dos pesquisadores nas dinâmicas cotidianas de alguns jovens locais. Foi identificado um rapaz (chamaremos daqui por diante de LD, para preservar sua identidade), que atuava em um projeto de dança para os jovens da comunidade.

Foi decidido pesquisar os jovens que participavam desse grupo, pois eram os mesmos que outros jovens nas escolas chamavam de “famosinhos”, ouvimos falar várias vezes desse termo usado por outros estudantes do ensino médio no mesmo bairro. Buscamos compreender: quem seriam esses jovens (os “famosinhos”)? O que esse termo representa? Qual era a importância deles no ambiente social do bairro e da escola?

Os “famosinhos” são jovens pobres, a maioria negros, do sexo masculino que viviam (antes de serem “famosinhos”) aparentemente sem expectativas de ascensão social em qualquer sentido. Esses jovens viram a dança, segundo relato de alguns deles, como uma forma de conseguir destaque social. Até a data do fechamento da pesquisa (julho de 2017), qualquer atividade que esse grupo propunha ou realizava gerava grande repercussão em outros jovens da região.

Assim, “famosinhos” são jovens com grande destaque, também nas redes sociais, que apresentam, em locais públicos, coreografias de músicas com ritmos considerados sensuais, um misto de atividade física e sensualidade<sup>3</sup>. Suas apresentações são em praças públicas e locais de entidades como igrejas e clubes, no bairro citado e nas localidades próximas; em algumas ocasiões apresentam seu trabalho no centro do município (Nova Iguaçu/RJ).

### *Grupo focal*

Para a execução do trabalho foi decidido o uso do grupo focal com o objetivo de conseguir perceber as ideias dos participantes, frente aos questionamentos dos pesquisadores. A decisão pela referida técnica deveu-se a possibilidade de troca de experiências e informações entre os sujeitos da pesquisa e os pesquisadores, ocasionando trocas diversas entre entrevistadores e entrevistados. Assim, a técnica do grupo focal

---

<sup>3</sup> É importante salientar que, em outras regiões e municípios do Rio de Janeiro, e possivelmente do Brasil, essa designação “famosinho/a” já é utilizada para jovens que organizam festas e outros eventos de prestígio em seus pares, ficando em evidência e transformando sua vida social, sobretudo por meio das redes sociais. Não obstante, para o grupo pesquisado, essa denominação está relacionada com as características anteriormente descritas. Existindo uma hierarquia: “famosinhos”, “conhecidos” (aqueles que são próximos e andam com os famosinhos) e “fãs” (seguidores assíduos dos eventos presenciais e virtuais).

possibilita o debate e interação entre os participantes de modo a promover elaborações interessantes, ideias originais e opiniões divergentes sobre o tema em foco (MORGAN, 1997).

### *Procedimentos*

Utilizamos a estrutura da pesquisa qualitativa, pois “a abordagem qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2007, p.21). Neste tipo de pesquisa, o processo de trabalho científico se divide em três etapas: fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do material empírico e documental.

Os dados de campo dessa pesquisa foram coletados através de entrevistas individuais, em que a metodologia da entrevista seguiu o modelo proposto por Lakatos e Marconi (2003). O nosso propósito foi utilizar a entrevista semiestruturada, em que o entrevistador seguiu um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo foram previamente preparadas. Esse método nos possibilitou interagir com o entrevistado, deixando o espaço aberto para que pudéssemos nos aproximar do que os sujeitos expressavam naquele momento.

Realizamos atividades com os jovens, essas atividades se tornaram propícias para a pesquisa etnográfica<sup>4</sup>, parte fundamental do trabalho realizado no período de 14/02/2017 a 14/06/2017. Registramos os eventos produzidos pelos “famosinhos” fora da escola: nas aulas de “Zumba”; nas apresentações nas praças do bairro e nas visitas de alguns desses jovens à escola pesquisada (ao menos dois deles eram ex-alunos).

Esse material foi de grande importância, pois pudemos identificar posições hierárquicas; como esses jovens são vistos socialmente; quais os símbolos que os caracterizam; como eles reagem ao assédio dos admiradores.

### *Atividade externa*

Como uma de nossas hipóteses era que os jovens da região pesquisada possuíam poucas informações sobre a universidade e, associado ou derivado desse desconhecimento, não possuíam perspectivas formativas para além do ensino médio, planejamos uma primeira ação, que foi a visita a uma universidade federal. A falta de informações e/ou perspectivas em relação à continuidade dos estudos após o término do ensino médio e o desconhecimento da estrutura, significado e objetivos de uma universidade, ficou bastante evidenciado em conversas informais que permitiram a realização de uma observação preliminar em campo.

---

<sup>4</sup> Malinowski foi o precursor do uso etnográfico e das fotografias nas pesquisas antropológicas, e, defensor, de um olhar mais complexo sobre o campo de pesquisa. Para ele, os relatos de terceiros, não seriam suficientes para a conclusão de uma pesquisa científica, seria necessário o pesquisador entrar em campo, observar os grupos pesquisados, tentar fazer parte dele. Sempre se atualizando teoricamente nas pesquisas mais recentes científicas.

O objetivo dessa atividade foi mostrar aos alunos outras perspectivas e possibilidades acadêmicas e profissionais. Retirá-los por um momento do mundo onde eles fazem parte, e perceber o comportamento deles nesse universo novo para eles.

Percebemos que, a maioria dos alunos que visitou a instituição ficou bastante entusiasmada com a atividade, pois verbalizaram planos futuros, sobretudo a possibilidade de investirem na continuidade nos estudos. Observamos também que os estudantes que demonstraram entusiasmo e respeito à universidade, eram os mesmos que muitas vezes impediam com comportamentos inconvenientes à continuidade de várias aulas na escola. Até que ponto o comportamento agressivo desses jovens na escola era na verdade um pedido de reparação? Possivelmente, no bairro, na escola e na família, esses jovens possam ter necessidade de “dramatização” de um conjunto hostil de sentimentos, que infelizmente quase sempre é direcionado ao que está mais próximo; no caso da escola, ao trabalho diário dos docentes (WINNICOTT, 2005).

## 5 | RESULTADOS OBTIDOS

Não foram identificadas no bairro ações culturais sistematizadas pelo poder público local ou federal. Há muitos bares populares e templos, sobretudo evangélicos pentecostais. Os jovens que não se enquadram nesses dois contextos ficam sem opções. E, os que não se deslocaram para o crime e/ou para a religião, ou não se interessam pela vida boemia, criam e recriam suas representações culturais. Esses jovens Construíram uma maneira de sobreviverem socialmente. “Ao contrário da imagem socialmente criada a respeito dos jovens pobres, quase sempre associada à violência e à marginalidade, eles também se posicionam como produtores culturais” (DAYRELL, 2002, p.119)

Esses jovens criaram um “meio”, uma espécie de estrutura, com status diferentes, e ciclos para conquistas desses status. Assim, para evitar julgamentos preconceituosos, principalmente contra a cultura dos grupos excluídos economicamente, parece ser preciso reverter certos julgamentos, pois, “(...) tendemos a caminhar para um terrível processo de estigmatização, quanto a esses atributos acrescentamos, ao se tratar de jovens pobres, necessariamente, a qualificação de violentos e marginais” (DAYRELL, 2002, p.100).

Para Winnicott (1975) os indivíduos que vivem criativamente valorizam a vida, e os indivíduos que não vivem criativamente perdem ou nunca tiveram essa mesma percepção sobre o valor da vida. No caso dos “famosinhos”, eles parecem ensaiar uma ação criativa, mas reproduzem seus estereótipos e, expõem de alguma forma um desejo de ação criativa, fazendo com que outras pessoas vejam com grande importância suas atuações artísticas. Essa atuação artística parece que motiva as ações dos jovens, a produzir cada vez mais, a sonhar mais, a ter prazer pela vida.

Uma influência que não é determinante, mas que pode ser favorável ao desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, que desenvolve a sua criatividade

e seu sentimento de existir; ou, por outro lado, em um ambiente invasivo, que nega as potencialidades e o viver criativo.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões de Winnicott sobre os conceitos de “Agressão”, “Agressividade”, “Tendência antissocial” e “Delinquência” são fundamentais nesse trabalho, uma vez que ao fim das pesquisas conseguimos nos aproximar de algumas sínteses e resultados que demonstram que: 1) existe uma generalização nos discursos docentes sobre as manifestações juvenis, que confunde a agressividade criativa com a agressão e destruição/delinquência; 2) a importância ambiental na construção das representações dos sujeitos, entre o rural (mantido pelos sujeitos na invisibilidade) e o urbano, intensifica a necessidade de aumentar a escuta e aproximar os docentes e discentes de uma prática pedagógica mais dialógica, considerando os códigos de pertencimento social; 3) as representações sobre as violências e os comportamentos antissociais dos jovens pesquisados não parecem revelar uma forte resistência aos abusos contra os direitos humanos, e em alguns casos, apresentou uma recomposição desses abusos, pelos próprios jovens, sobretudo em relação à questão de gênero, com uma forma diferente da usual na região.

Desse modo, consideramos que com a existência de uma socialização muito desfavorável à criatividade na região investigada, conflagrada pelas violências, principalmente com o risco sempre iminente de morte, os jovens acabam desperdiçando seu potencial, sobretudo na escola. Violências que acometem todos os sujeitos envolvidos, mas que na escola, causa uma identificação precipitada dos antissociais como aqueles que não querem nada construir. Dialogar na escola sobre o sentido e significado da “agressão” e “agressividade”, assim como elaborado por Winnicott, pode ser uma maneira de reconstruir conceitos e práticas que favoreçam a criação de um ambiente escolar capaz de aproveitar seus talentos, antes de rejeitar os que se rebelam contra o que a sociedade prometeu e não entregou.

## REFERÊNCIAS

BISPO, C. L. de S.; MENDES, E. de P. P. Rural/urbano e campo/cidade: características e diferenciações em debate. In: **Anais do XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**. UBERLÂNDIA: UFU, 2012.

BOURDIEU, P. Razões práticas sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1996.

BRASIL. Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-**Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. — São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

CANDAU, V. M. (Org). **Rumo uma Nova Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CASTORIADIS, C. **As encruzilhadas do labirinto**: a ascensão da insignificância. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência 2017**. IPEA: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>. Acesso em abril de 2018.

DAYRELL J. **O rap e o funk na socialização da juventude**. São Paulo: UFMG, 2002.

EUFRÁSIO, M. A. **A escola de Chicago de sociologia**: perfil e atualidade. **Anais** do 33 encontro do Ceru01.pmd. Disponível em [http://www.fflch.usp.br/ceru/anais/anais2008\\_2\\_ceru01.pdf](http://www.fflch.usp.br/ceru/anais/anais2008_2_ceru01.pdf). Acesso em agosto de 2016.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - **PNAD Contínua**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/2217-np-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?t=destaques>. Acesso em abril de 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MALINOWSKI, B. C. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MIZRABI, B. G. **A vida criativa em Winnicott**: um contraponto ao biopoder e ao desamparo no contexto contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

MONTEIRO, A.; PIMENTA, S. G. (coords.) **Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORGAN, D. Focus group as qualitative research. **Qualitative Research Methods Series**. 16. London: Sage Publications, 1997.

PLASTINO, C. A. **Vida, criatividade e sentido no pensamento de Winnicott**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

KEHL, M. R. **Sobre ética e psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SAFATLE, V. **O circuito dos afetos**: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VELHO, O. (org.) **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro Zahar, 1967.

WINNICOTT, D.W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D.W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WINNICOTT, D.W. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

### C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

### D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162



## **E**

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

## **F**

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

## **H**

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

## **I**

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

## **M**

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

## **O**

Objeto-transicional 21

## **P**

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

## **R**

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

## **S**

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

## **T**

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

## **V**

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

## **W**

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

